

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA**  
**NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**RAFAELE CARDOSO DE LIMA**

**O LÚDICO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO PARA O DESENVOLVIMENTO DA  
CRIANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL: O QUE DIZ A LITERATURA?**

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO**

**2019**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA**  
**NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**RAFAELE CARDOSO DE LIMA**

**O LUDICO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO PARA O DESENVOLVIMENTO DA  
CRIANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL: O QUE DIZ A LITERATURA?**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado pela Discente Rafaela Cardoso de Lima sob a orientação da professora Lara Colognese como requisito para obtenção do título de Licenciada em Educação Física pela UFPE-CAV.

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO**

**2019**

Catálogo na fonte  
Sistema de Bibliotecas da UFPE - Biblioteca Setorial do CAV.  
Bibliotecária Jaciane Freire Santana, CRB4-2018

- L732l Lima, Rafele Cardoso de.  
O lúdico como estratégia de ensino para o desenvolvimento da criança na educação física infantil: o que diz a literatura? / Rafele Cardoso de Lima. - Vitória de Santo Antão, 2019.  
25 folhas.
- Orientadora: Lara Colognese Helegda.  
TCC (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Licenciatura em Educação Física, 2019.  
Inclui referências.
1. Educação física para crianças. 2. Ludicidade. I. Helegda, Lara Colognese (Orientadora). II. Título.

796.083 CDD (23. ed.)

**BIBCAV/UFPE-213/2019**

RAFAELE CARDOSO DE LIMA

**O LÚDICO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL: O QUE DIZ A LITERATURA?**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado pela Discente Rafaela Cardoso de Lima sob a orientação da professora Lara Colognese como requisito para obtenção do título de Licenciada em Educação Física pela UFPE-CAV.

Aprovado em: 02/12/2019

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>o</sup>. Lara Colognese Helegda (Orientadora)

---

Prof<sup>a</sup> Haroldo Moraes de Figueiredo (Examinador Interno)

---

Prof<sup>o</sup> Erika Cristina Lima da Silva Santiago (Examinadora externa)

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus pelo dom da vida e por esta comigo em todos os momentos bons e ruins que passei, e em caminhar lado a lado comigo em toda a minha trajetória acadêmica e que no fim consegui concluir mais uma etapa traçada em minha vida.

Aos meus pais Maria Célia e Ailton Cardoso, que sempre foram a minha base, meu melhor exemplo, minha luz, me incentivando a ir além, a ser uma pessoa melhor e de degrau a degrau realizar esse sonho que não foi apenas meu e sim nosso. Eu amo muito vocês.

Ao meu marido e melhor amigo Rafael Pereira, que não sei como te agradecer por sempre está comigo e me apoiando em todas as minhas decisões, sempre ao meu lado em todos os momentos com os melhores conselhos, melhores sorrisos, te agradeço por está sempre comigo, realizando junto esse sonho. Eu te amo muito.

Aos meus irmãos Nataly Cardoso, Denilson Lima e Daniele Cardoso, por estarem comigo, e serem meus melhores amigos e com quem sempre posso contar, amo vocês e meu muito obrigada.

As minhas alegrias diárias, onde quando estava triste, com muita ansiedade sentava com vocês para brincar, Princesa, Nara, Meg, Milú e fofa, vocês são meus melhores suspiros de paz.

A minha professora Orientadora Lara Colognese por ter sido tão prestativa e ter confiado em mim por todos esses anos, a quem além de ser minha professora foi uma amiga na minha trajetória acadêmica. Muita gratidão.

A minha amiga Erika Cristina que foi uma benção de Deus em minha vida, obrigada por me apoiar e me ajudar tanto, Obrigada por todos os sorrisos que dermos nesses dois e maravilhosos anos de amizade.

As minhas amigas Josenilda barbosa, Leila Dayane, Wilka Moura, e Lívia Maria por ser tão importante para mim e ter me arrancado diversos sorrisos e lindos momentos com vocês. Obrigada minhas lindas, não sei se eu teria continuado sem vocês.

A todos os Brasileiros que financiaram meu curso, a vocês tenho eterna gratidão, e darei o meu melhor quando exercer a minha profissão. Muito obrigada.

E por fim a todos que não foram citados, mas que de forma indireta ou diretamente contribuíram na aquisição de tão importante título. Muito grata.

## RESUMO

As aulas de Educação Física na educação infantil é algo divertido, onde traz momentos de felicidade e uma bagagem de responsabilidade onde a partir do lúdico a criança vai desenvolvendo aspectos físicos e psíquicos. Filósofos como Piaget e Vygotsky, reconhecem a importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem é brincando que a criança é capaz de satisfazer as suas necessidades e estruturar-se na medida em que ocorrem transformações em sua consciência. A ludicidade apresenta valores específicos para todas as fases da vida humana, assim, na idade infantil e na adolescência a finalidade é essencialmente pedagógica. Daí, fomos investigar na literatura a importância de trabalhar o lúdico, como estratégia de ensino para o desenvolvimento das capacidades motoras e psíquicas das crianças, durante o ensino-aprendizagem na Educação infantil. Esta pesquisa foi realizada através de uma revisão bibliográfica, que se tratam de diferentes estudos já realizados e se caracteriza como “estudos que analisam a produção bibliográfica em determinada área temática. Sobre nossos resultados identificamos que quando se trata do público infantil o lúdico é a estratégia mais indicada, onde a ludicidade está diretamente relacionada tanto com o ensino aprendizagem quanto a saúde e é nítido a importância do papel da ludicidade no desenvolvimento da autoestima, autonomia, autoconhecimento corporal, assimilação de regras, criatividade. Consideramos que cabe ao professor discernimento pedagógico para explorar da melhor maneira o lúdico na Educação Física infantil.

**Palavras-chave:** Lúdico. Estratégia de Ensino. Educação Física. Educação Infantil.

## **ABSTRACT**

The Physical Education classes in early childhood education is something fun, where it brings moments of happiness and a baggage of responsibility where from the playful the child develops physical and psychic aspects. Philosophers such as Piaget and Vygotsky recognize the importance of playfulness in the teaching-learning process by joking that the child is able to satisfy his needs and structure himself as transformations in his consciousness occur. Playfulness has specific values for all children. phases of human life, so in the child and adolescent years the purpose is essentially pedagogical. Hence, we investigated in literature the importance of working the playful as a teaching strategy for the development of children's motor and psychic abilities during teaching-learning in early childhood education. This research was conducted through a literature review, which deals with different studies already performed and is characterized as "studies that analyze the bibliographic production in a given thematic area. About our results we identified that when it comes to the child audience, playfulness is the most appropriate strategy, where playfulness is directly related to both learning and health teaching and the importance of playfulness in the development of self-esteem, autonomy, self-knowledge is clear. assimilation of rules, creativity. We conclude that it is up to the teacher pedagogical discernment to better exploit the playful in child physical education.

Keywords: Ludic. Teaching Strategy. Physical education. Child education.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>9</b>
<b>3 OBJETIVOS .....</b>	<b>11</b>
<b>3.1 Objetivo Geral .....</b>	<b>11</b>
<b>3.2 Objetivos específicos.....</b>	<b>11</b>
<b>4 METODOLOGIA .....</b>	<b>12</b>
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>14</b>
<b>5.1 O Lúdico e a Saúde .....</b>	<b>15</b>
5.1.1 Bem Estar Físico-Mental.....	16
5.1.2 Diversidade cultural e ambiental.....	16
5.1.3 Relações Sociais (1C).....	17
<b>5.2 O Lúdico e a Aprendizagem .....</b>	<b>17</b>
5.2.1 Habilidades físicas (2A) .....	18
5.2.2 Cognição e Raciocínio (2B).....	19
5.2.3 Contextualização Teoria- Prática (2C).....	19
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>21</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>23</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A ideia para o tema proposto surgiu inicialmente por meio das experiências no estágio de Educação Física infantil, onde era perceptível a grande carência da ludicidade em sala de aula, até porque, segundo Minayo *et al.* (2012) o pesquisador sempre tem uma relação com a pesquisa e o tema abordado, direta ou indiretamente e essa pesquisa é relevante no sentido em que propõe uma revisão bibliográfica para analisar o que dizem as produções acerca do lúdico no desenvolvimento da criança na educação infantil.

Então, foi no século XIX que se consolidou o conceito de escola, após a revolução francesa (BOTO, 1996), pois nos períodos anteriores ainda não existiam instituições de atendimento para crianças de forma coletiva; concomitantemente com essa ausência havia um alto índice de mortalidade infantil e só a partir daí, é que passou a se pensar a necessidade da criação de entidades e ambientes coletivos que pudessem minimizar esses transtornos em relação à vida das crianças, mesmo que essas entidades dessem atenção apenas para o cuidado, não se preocupando com a formação educacional (TRINDADE, 1999).

Mundialmente, as discussões sobre a qualidade do ensino infantil no início da década de 80, sob a visão e intervenção da psicologia do desenvolvimento, estavam em alta. Já no Brasil, esse debate ganhou maior solidez após a Constituição Federal de 1988, que descreve os princípios que defendem um modelo para o ensino, em seu artigo 206. E, de acordo com o art. 29 da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) (BRASIL, 1996, p.1), a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, tendo como finalidade, “o desenvolvimento integral da criança de até 5 anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. Segundo Ayoub (2001), a partir da criação desses dispositivos legais, houve um reconhecimento da criança enquanto um ser humano de direitos e através de políticas públicas, são de responsabilidade do Estado no período da infância, o cuidado e a educação.

Neste sentido viemos estudar a educação infantil no Brasil, que é o resultado de um processo histórico constituído por diversos marcos e acontecimentos, sendo estes políticos, sociais e administrativos, além de uma outra esfera, digamos que com um outro olhar, acontecimentos observados por estudos nos campos da filosofia,

sociologia, psicologia cognitiva e comportamental, além da antropologia. Tais estudos apontam a infância como sendo uma fase essencial em todo o processo de formação humana e que precisa de uma visão mais atenciosa. Sendo assim, vê-se a criança como um indivíduo cheio de capacidades, as quais necessitam de muitos estímulos no seu processo de desenvolvimento: físico, mental e social (KRAMER; NUNES; CORSINO, 2011).

Dessa forma, percebemos que o campo da Educação Infantil está sempre tendo revisadas as suas concepções e que é uma temática de estudos, observada desde os séculos XVIII e XIX. Só que no século XX, foi com maior intensidade, onde buscou-se selecionar e fortalecer práticas pedagógicas que mediassem a aprendizagem e o desenvolvimento da criança (AYOUB, 2001). Aí sim é que se foi dando prioridade às discussões sobre como deveria ser orientado o trabalho pedagógico com as crianças de forma que houvesse uma garantia de continuidade do processo de ensino-aprendizagem, juntamente com o aprimoramento de capacidades cognitivas, físicas e sensoriais.

E, já que essas práticas são objetos de estudo da Educação Física, entre outras práticas, trata-se de aprender através do movimento, onde a ludicidade parece ser um elemento indispensável. Assim, partimos da seguinte problemática: Quais as características da ludicidade que a tornam uma estratégia de ensino tão indispensável na educação infantil e qual sua importância?

Nos capítulos a seguir, encontraremos o referencial teórico desta pesquisa, com algumas contribuições de Piaget e Vygotsky, principalmente, e, logo após, estarão nossos objetivos para com este estudo. Dando sequência, descrevemos a metodologia que seguimos, e logo após, estão nossos resultados e discussões, divididos em categorias e subcategorias feitas a posteriori.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Filósofos como Piaget e Vygotsky, reconhecem a importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem. Segundo Vygotsky (1998, *apud* RIBEIRO, 2004, p.217), brincando, a criança é capaz de satisfazer as suas necessidades e estruturar-se na medida em que ocorrem transformações em sua consciência. Através da imaginação a criança se liberta de sentimentos que a oprimem, de limites, convenções e exigências impostas pelo mundo que a rodeia.

Com os jogos e brincadeiras, as crianças desenvolvem algumas áreas e são a partir dos mesmos, que elas vão ter conhecimento sobre o seu corpo, como trabalhar em grupo, respeitar regras e estabelece-las. “Brincar desenvolve as habilidades da criança de forma natural, pois brincando aprende a socializar-se com outras crianças, desenvolve a motricidade, a mente, a criatividade, sem cobrança ou medo, mas sim com prazer” (CUNHA, 1998, p.14).

O brincar para a criança, traz certa autonomia, criando o seu próprio universo, com grande representação da sua realidade. O brincar, segundo Brougère (2002), não é uma dinâmica interna do indivíduo, mais sim uma atividade repleta de significados sociais e que precisa ser conhecida; desse modo podemos dizer que a criança não nasce sabendo brincar.

Para Piaget (1973), os jogos e as atividades lúdicas tornaram-se significativas à medida que a criança se desenvolve, com a livre manipulação de materiais variados, ela passa a reconstituir, reinventar as coisas, o que já exige uma adaptação mais completa. Essa adaptação só é possível, a partir do momento em que em que ela própria evolui internamente, transformando essas atividades lúdicas, que é o concreto da vida dela, em linguagem escrita que é o abstrato.

O lúdico no meio acadêmico vem ganhando cada vez mais espaço, por trazer uma imensa bagagem de contribuições positivas e que ainda é pouco explorada como uma ferramenta pedagógica nas aulas de Educação Física. É através dele que a criança vai desenvolvendo diversas formas, tanto motora, quanto psicologicamente, e por ser essencial na educação infantil, deveremos trabalhar de forma em que as aulas se tornem interessantes e atrativas para os alunos, os quais terão melhores resultados, através dessa estratégia pedagógica.

A ludicidade apresenta valores específicos para todas as fases da vida humana. Assim, na idade infantil e na adolescência a finalidade é essencialmente pedagógica (LEAL, 2011). E de acordo com Corrêa (2001), a criança é um ser espontâneo e a brincadeira deve estar sendo aplicada dentro dessa espontaneidade, pois, a criança brinca por prazer e porque sente vontade de brincar, com isso está expressando seus sentimentos e desejos.

Desta forma, autores passaram a observar sob a perspectiva de que a criança consegue aprender mais facilmente por meio do movimento, através da ludicidade, como nas brincadeiras e nos jogos, pois trata-se de algo muito familiar, como afirmam Arantes e Barbosa (2017).

Quando Chateau (1987) demonstra como o lúdico contribui de forma significativa para o aprendizado, ao mesmo tempo ele destaca a sua relação com a saúde, quando denota que elas são indissociáveis e que a ludicidade proporciona forças e virtudes, as quais facilitarão o pleno desenvolvimento do sujeito e, permite que este se construa na sociedade; isso fica claro quando o autor diz que o ato de jogar prepara a criança para ingressar na vida e a norteia na construção de sua personalidade.

Já Vital (2009, p. 2), confirma essa ideia em outras palavras, quando diz que:

Tanto os jogos como as brincadeiras ensinam regras, despertam a atenção desenvolvem as características pessoais, sociais e culturais da criança e também colaboram para a saúde mental facilitando a socialização, comunicação e expressão das crianças.

E o autor ainda complementa dizendo que o lúdico promove para a criança não só a aprendizagem, mas também favorece o desenvolvimento físico, mental, intelectual, ambiental e social, ou seja, possibilita muitos aspectos de desenvolvimentos reais e completos, além de prazeroso, mas tudo a depender da abordagem.

Autores levantam que é preciso ver o lúdico como ferramenta que auxilia no desenvolvimento da criança, uma vez que através dele, o indivíduo irá aprender com mais facilidade, por meio de os jogos e brincadeiras. Assim, além de realizar uma prática de atividade física o que retomamos a fala sobre saúde, promove ao mesmo tempo, estímulos nos campos intelectuais e socialização. A aprendizagem passa a ter significação através do relacionamento o meio e com pessoas, promovendo assim, um maior desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social (BARSOSA, 2010).

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 Objetivo Geral**

- Investigar na literatura a importância de trabalhar o lúdico, como estratégia de ensino para o desenvolvimento das capacidades motoras e psíquicas das crianças na Educação Física da Educação infantil.

#### **3.2 Objetivos específicos**

- Apontar, a partir da revisão bibliográfica, as características do lúdico, as quais são primordiais no desenvolvimento pleno da criança;
- Analisar a importância de tais características e contribuições do Lúdico, nas aulas de Educação Física escolar para a Educação Infantil.

## 4 METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada através de uma revisão bibliográfica, que se tratam de diferentes estudos já realizados e se caracteriza como sendo estudos que se propõem a analisar produção bibliográfica específica para uma área (VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014). Além disso, como resultados, apresenta “uma visão geral ou um relatório do estado-da-arte sobre um tópico específico, evidenciando novas ideias, métodos ou subtemas” (NORONHA; FERREIRA, 2000, p.191) presentes na literatura.

Buscamos publicações de artigos científicos nacionais e internacionais, teses, livros, monografias, artigos de congressos e dissertações e nosso principal critério de inclusão foram os documentos que continham informações relevantes com relação ao tema abordado, os quais contribuíssem para uma rica análise e boa execução da pesquisa, encontrados nas bases de dados Portal da Capes e Google Acadêmico, em português, completos, gratuitos e que são referências em outras pesquisas.

A coleta de dados se fez por meio do fichamento, sendo relacionados às palavras-chave: Lúdico; Estratégia de Ensino; Educação Física; Educação Infantil. Assim, pudemos contar com o que há de mais atualizado na literatura sobre a ludicidade.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, caracterizada como uma pesquisa que não se concentra apenas na representatividade numérica e sim com o detalhamento aprofundado da compreensão em relação à um grupo social, à uma entidade, à um acontecimento ou tema específico e, os fenômenos sociais ao seu redor (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p.31). Sendo os sujeitos desta pesquisa.

Como já foi citado, para poder coletarmos os dados, realizamos um fichamento, o qual tem a função de organizar as ideias centrais dos textos, mas como diz Francelin (2016, p. 22) “[...] não se pode fichar tudo sobre o assunto[...]”, então foram feitos recortes das informações mais importantes, de uma forma objetiva, identificando as ideias principais, seus respectivos autores e seus métodos para obtenção dos resultados e a referência completa de cada um dos artigos.

Logo após o fichamento, fizemos a categorização dos resultados, separando as ideias e agrupando-as por suas semelhanças. A categorização e subcategorização permitem colher um maior montante de informações, partindo de uma esquematização, o que possibilita criar classes de acontecimentos e assuntos para organizá-los. Assim pudemos organizar os dados da categorização, em quadros

síntese. Nesse caso, as categorias foram criadas a posteriori, ou seja, foram definidas após a coleta dos dados (CÂMARA, 2013).

Para poder analisar os dados, utilizamos o método descrito por Bardin (2011), a análise do conteúdo, que de acordo com a autora, consiste na análise em três etapas, onde a primeira é a fase da Pré-Análise, caracterizada como o momento de organização do material, sendo que a segunda é a Exploração do Material, que é a fase de identificar e classificar os termos, que é a categorização propriamente dita e a terceira fase é a de tratamento dos resultados, referente à interpretação e inferência dos dados categorizados, é onde ocorre validação e significação dos resultados, através da interpretação.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Uma das estratégias mais bem-sucedidas no ensino da Educação Física infantil é o Lúdico, o mesmo, proporciona um melhor aprendizado para as crianças, estimulando seu desenvolvimento cognitivo, como memória, percepção e demais capacidades. Nesse caso, Scarpato (2007) mostra que quando a Educação Física está presente no ensino infantil e aborda os jogos e brincadeiras por meio da ludicidade, aprimora capacidades e desenvolve habilidades, além de estar andando lado a lado com a saúde, especialmente nessa fase da infância.

Dessa forma, pudemos encontrar 22 documentos em média, entre artigos, livros, teses, etc.; desses, 19 foram utilizados, para assim podermos identificar nas nossas análises as seguintes categorias: 1- O Lúdico e a Saúde; 2- O Lúdico e a Aprendizagem (QUADRO 1); sendo que as subcategorias para a categoria 1 (um) são: Bem Estar Físico-Mental; Diversidade cultural e ambiental; Relações Sociais; já as da categoria 2 (dois) são: Habilidades físicas; Cognição e Raciocínio; Contextualização Teoria- Prática (QUADRO 2). Vejamos a contextualização, nos quadros a seguir:

QUADRO 1: CATEGORIAS

<b>CATEGORIAS</b>
<b>1- O LÚDICO E A SAÚDE</b>
<b>2- O LÚDICO E A APRENDIZAGEM</b>

<b>SUBCATEGORIAS</b>	
<b>1A- Bem Estar Físico-Mental</b>	<b>2A- Habilidades físicas</b>
<b>1B- Diversidade cultural e ambiental</b>	<b>2B- Cognição e Raciocínio</b>
<b>1C- Relações Sociais</b>	<b>2C- Contextualização Teoria-Prática</b>

FONTE: LIMA, R. C., 2019..

### **5.1 O Lúdico e a Saúde**

O principal sentido na prática de determinadas atividades, está na interação que ela exerce sobre o indivíduo, no caso da prática lúdica, trata-se de uma expressão de liberdade. De acordo com Ladvoat (2011), a área da ludicidade é bastante abrangente, mas recebe pouca atenção e isso se deve, talvez, à um pensamento moderno, onde o homem foca apenas no trabalho.

Sabendo que o conceito de qualidade de vida é amplo e que ter saúde não depende apenas de não ter doenças, estudos apontam que muitas atividades podem ser exploradas para alcançar as melhores condições de bem-estar. Quando falamos de prevenção de doenças, vê-se a importância de realizar intervenções fundamentadas em conhecimentos e saberes técnicos e aí entra o professor de Educação Física, com uma abordagem de estímulo a sensações subjetivas e dar condições objetivas para garantir acesso ao desenvolvimento coletivo e individual (BUSS, 2003).

Em relação à promoção da saúde, a intervenção do profissional de Educação Física se concentra na prática de jogos e brincadeiras, na busca de alcançar benefícios à qualidade de vida de quem pratica (LADVOCAT, 2011, p.08).

### 5.1.1 Bem Estar Físico-Mental

Dois marcos são de extrema relevância para o avanço nas perspectivas humanizadoras no cuidado: A Reforma Psiquiátrica possibilitou o início de um novo olhar para a forma de cuidar de indivíduos que apresentam transtorno mental, isso em 1980, e acarretou uma postura diferenciada no trato com o sujeito; E a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) em 1988, que veio garantir o acesso à saúde de por todos (BUSS, 2003).

Esses acontecimentos, foram dando espaço para muitas pesquisas a respeito do olhar diferenciado para as diversas formas de garantir saúde e qualidade de vida e entre estes pesquisadores estão Benett e Langachem (2006) que ressaltam a relação positiva e de complemento entre o humor, o lúdico e saúde física e mental. Sendo assim, já que somos lúdicos, somos seres naturalmente sociais. Neste universo, algumas operações mentais ajudam a desenvolver a capacidade de libertar a mente e torná-la aberta para apreciar o brincar, em si mesmo. Um pedaço de madeira pode se tornar uma boneca, um avião, um caminhão, uma espada, a imaginação voa solta.

### 5.1.2 Diversidade cultural e ambiental

Há necessidade de estabelecer limites entre o homem e a natureza para afim de evitar a autodestruição de ambos, pois o homem é parte da natureza e é dependente dos recursos dela para sobreviver. Para trabalhar com crianças sobre o uso conscientizado dos recursos naturais e como preservá-los, deve ser trabalhado de forma lúdica, divertida, prazerosa, onde desperte interesse das crianças para que elas se sintam parte da natureza e que sejam responsáveis pelo cuidado com ela (NEIMAN, 2002).

De acordo com Malaquias *et.al.*(2012) as características lúdicas inseridas com os jogos que envolvem a sociedade para trocas de ideias e busca de novos conhecimentos relativos às questões socioambientais, agregando valores necessários para lidar com estas questões, considerando os aspectos de sustentabilidade, inerentes à vida.

E Friedman (2006) acrescenta que a atividade lúdica por ser muito viva, caracteriza-se não pela preservação, mas pelas transformações de papéis, objetos ou ações do passado das todas as sociedades; e o autor ainda acrescenta que, já que trata-se de uma atividade dinâmica, o brincar pode modificar-se de um lugar para

outro, isso facilita bastante o processo pelo qual a criança conhece várias culturas e as respeite, e ele diz ainda mais: “Essa qualidade de transformação dos contextos das brincadeiras não pode ser ignorada (FRIEDMAN, 2006 p. 43)”.

### 5.1.3 Relações Sociais (1C)

Já outro marco, se destaca aqui, que é a instalação do primeiro Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), em 1987, em São Paulo. Nesse período a proposta do ato de cuidar se voltou para o respeito pelo sujeito, em coletivo e individual (ALVES, 2001). Dessa forma, foram inseridos jogos e oficinas com brincadeiras e viu-se a extrema importância da ludicidade no desenvolvimento e na melhora da qualidade de vida, principalmente avanços nas relações sociais: o abraço, o tocar, o falar, o ouvir.

Para Vygotsky e colaboradores (1984), a interação de algumas dualidades e aspectos mexem com o desenvolvimento do homem: o ser social e biológico, o corpo e a mente, história da humanidade e os acontecimentos do processo histórico. E nesse sentido, o ato de jogar auxilia no desenvolvimento de noções de estética, ética e na construção do ser social. Desta forma, para o convívio social, criam-se valores, regras e estratégias, além de construírem-se novas possibilidades de articulação com ambientes externos ao seu, com o meio social.

Nós percebemos e constituímos nosso autoconceito inclusive por meio do olhar de outrem. Temos a necessidade de pertencermos a um grupo e de também do reconhecimento de nossos esforços, isso é inerente ao ser humano. Assim, o humor por meio do lúdico, se dá nessa interação social. Isso é nítido, uma vez que sem a participação social, nos sentimos isolados, angustiados e solitários (MORAIS, 2009).

## 5.2 O Lúdico e a Aprendizagem

A criança aprende brincando, isso é bem nítido quando percebemos seu desenvolvimento e é através da brincadeira e utilizando brinquedos que se fazem reais os processos de internalização dos saberes, como conceitua Vygotsky (1984), que é onde se produz e se desenvolve a subjetividade do sujeito (LADVOCAT, 2011). O aprendizado quando mediado pelo jogo e também pelo brinquedo, se torna muito mais direcionado e com bons níveis de desempenho, pois se configuram como objetos concretos, ferramentas do trato com a ludicidade (CHATEAU, 1987).

Neste sentido, a ludicidade é um elemento base para a constituição do Eu. É por meio da experiência lúdica dos acontecimentos que o indivíduo direciona sua constituição, por meio do auto-progresso, auto-avaliação, auto-superação.

Para tanto, Jesus e Germano (2013, p. 35) defendem que:

[...] o planejamento, ao traçar os objetivos e metas do educador, requer intencionalidade no processo educativo. Para isso, é necessário que tal intencionalidade não permaneça somente em seu imaginário, mas seja capaz de programar a proposta de seu trabalho. Deste modo, o planejar pode ser definido como um instrumento que orienta a prática docente ou como um possibilitador de reflexão que permita fundamentar as decisões tomadas, sendo, portanto, uma ferramenta que lhe permite reconhecer uma previsão do que acontecerá em sala de aula.

A atividade lúdica contribui sim, para a aprendizagem, que Chateau (1987) chama de “paidéia” e o autor ainda afirma que ela proporciona elementos e desenvolve as virtudes que facilitarão ao sujeito, a construção na sociedade. Além disso, teóricos do campo da aprendizagem como Wallon (1966), Piaget (1973) e Vygotsky (1984), entre muitos outros, como também Leontiev (1978), destacam a importância dos jogos e das brincadeiras no processo de desenvolvimento da criança. Onde a brincadeira se torna o caminho no qual, posteriormente, a criança irá ressignificar e modificar o mundo ao seu redor, além de desempenhar papéis, que é a vida em sociedade exige.

### 5.2.1 Habilidades físicas (2A)

Também incluímos no ato de brincar, a música por exemplo, como também os jogos populares, estas práticas possibilitam elementos essenciais para o desenvolvimento da coordenação, do ritmo, como também ensinamentos de valores e crenças de uma sociedade. A cultura dos povos está marcada por seus cantos, danças, artes, jogos e brincadeiras.

Quando uma criança experimenta uma grande diversidade de atividades lúdicas, ela tem muito mais possibilidade de se desenvolver em seus potenciais afetivos, cognitivos e motores se compararmos àqueles que não vivenciaram esse tipo de atividade (CHATEAU, 1987). Jogar, enquanto uma prática lúdica se faz um ato especificamente humano, que é fundamental para o para o desenvolvimento pleno de uma criança.

### 5.2.2 Cognição e Raciocínio (2B)

Algumas vivências corporais transcendem o tempo e as gerações, as cantigas de ninar, de roda e músicas folclóricas, que perpassam a tecnologia sem que haja algum dano ou perda de suas raízes, sua essência ou lugar. Já a classificação dos estágios de desenvolvimento cognitivo da criança, em seus vários aspectos, aponta o fato de que os indivíduos precisam passar por várias modificações que são ordenadas e previsíveis, o que significa dizer que todos nós passamos por fases do desenvolvimento cognitivo, que ocorrem na mesma sequência; porém o que vai interferir no início e no término de cada estágio, varia de um indivíduo para outro, já porque há individualidades de ordem ambiental ou biológica (PIAGET, 1998).

Os primeiros anos de vida podem ser determinantes para que haja um bom desenvolvimento nos campos da cognição e também social ou não, refletindo futuramente na vida adulta. E neste sentido, as funções dos jogos e brinquedos vivenciados por meio da ludicidade, vão além do mundo das emoções e o da sensibilidade, pois se estendem para o domínio da inteligência. Desta forma, Piaget (2002) explica que na educação infantil, mais especificamente na pré-escola, a criança está no estágio pré-operatório, que é onde se realiza a mudança entre o estágio da inteligência sensório-motora e o da inteligência representativa.

Além do que, colabora de forma geral, para a evolução da cognição e todas as outras funções mentais superiores (VYGOSTKY, 1984) e ainda de acordo com Le Boulch (1988), o lúdico contribui para a formação da personalidade criativa, autônoma e cooperativa, que resulta na vivência e experiência concreta do indivíduo na sociedade.

### 5.2.3 Contextualização Teoria- Prática (2C)

O lúdico com aspectos abstratos como faz de conta, a fantasia e o jogo simbólico, permite que se criem imagens mentais. Ou seja, o jogo simbólico tenta representar a realidade como concreto, já por ter uma tendência de imitação e imaginativa. Podemos citar como exemplo, quando as meninas vão brincar de boneca, onde ela a imagina como sua filhinha no mundo lúdico e que simbolizam momentos da realidade futura que sobre a criança, já adulto, será projetada (SANTOS, 2016).

É comum o bebê brincar com o seio da mãe, e é explícito o prazer que ela tem em fazer isso, tornando-se um momento não apenas de saciar a fome, e sim um momento de entretenimento e lazer, comprovando que lúdico está presente nessa fase da criança. Depois dessa fase elas tem o acesso aos acessórios, brinquedos acarretando a criança começa a fazer ruídos, sons despertando o interesse fazendo que elas os repitas para seu divertimento, assim ela descobre o mundo psicomotor e da sentido a ele, com brincadeiras das mais simples as mais complexas terá diversos significados para a criança. E é com os jogos que a criança vai desenvolver equilíbrio, companheirismo, vai conseguir fazer associações, ter solidariedade, respeitar regras, ter desenvolvimento moral.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existem várias estratégias de ensino para o âmbito escolar, mas quando se trata especificamente do público infantil, o lúdico é a estratégia mais indicada segundo os estudos. Com conseguimos observar que a ludicidade está diretamente associada à saúde e a aprendizagem, quando falamos em saúde estamos nos referindo ao bem-estar físico, saúde ambiental e relações sociais, sendo que tudo isso irá possivelmente nortear o indivíduo para uma adolescência e fase adulta saudável.

Quando se fala da ludicidade relacionada a aprendizagem estamos falando de habilidades físicas, cognição e raciocínio e contextualização teoria-Prática, pois, e algo que irá acompanhar o indivíduo desde os seus primeiros anos de desenvolvimento como também até o alcance de uma escolha de uma área profissional.

O lúdico faz parte da vida humana desde a infância a velhice, pois não é algo que vivenciamos apenas quando criança, o jogar é algo que se manifesta podendo aliviar tensões, prestar momentos de felicidade e entusiasmo.

É nítido a importância do papel da ludicidade no desenvolvimento da autoestima, autonomia, auto-conhecimento corporal, assimilação de regras, criatividade, porém deve-se salientar que a brincadeira enaltece as características de cada indivíduo e como consequência melhora a compreensão de si e do mundo.

As brincadeiras e jogos vão além do simples brincar, deve ter planejamento, objetivo, pois são mais que apenas correr, saltar de forma desorientada, deve-se sempre ressaltar que ela sempre acarretará sentidos e significados para com as crianças, fazendo com que a mesma ao longo das suas vivências lúdicas construa sua própria identidade.

Neste sentido, nossa hipótese de que o lúdico tem inúmeras contribuições para o desenvolvimento da criança, foi confirmada, nossos objetivos atingidos, porém essa pesquisa não é um fim em si mesma, agora nos debruçamos ainda mais sobre essa tão interessante relação entre saúde e aprendizagem, logo que uma não anula a outra e sim andam unidas no desenvolvimento da criança como um todo; assim, nosso tema, já que propor ver o lúdico como estratégia de ensino, foi integralizado quando essa relação entre as duas (saúde e aprendizagem) foi encontrada.

Enfim, Cabe ao professor de Educação Física discernimento pedagógico e perspicácia para explorar da melhor maneira o momento da primeira infância, criando espaços, disponibilizando materiais, fazendo assim a mediação do conhecimento. Se desvalorizar o que a criança tem de mais verdadeiro que é seu movimento natural e espontâneo de brincar e, passar a valorizar o conhecimento formalizado, a brincadeira não será abordada do ponto de vista pedagógico, ou seja, como fonte de estímulo para o desenvolvimento da criança, tanto físico, quanto na aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, D. S. Integralidade nas Políticas de Saúde Mental. *In*: PINHEIRO, R.; MATTOS, R.A. (org.) **Os Sentidos da Integralidade na atenção e no cuidado à saúde**. Rio de Janeiro: UERJ, IMS: ABRASCO, 2001.
- ARANTES, A.R.V.; BARBOSA, J.T.S. O lúdico na educação infantil. **Revista online De Magistro de Filosofia**, Anápolis-GO, v.10, n.21, p. 100-115, 2017.
- AYOUB, E. Reflexões sobre a Educação Física na educação infantil. **Revista Paulista De Educação Física**, São Paulo, suplemento 4, p. 53-60, 2001.
- BARBOSA, A. P. M. **LUDOTECA: Um espaço lúdico**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2010. Disponível em: <http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/ANA%20PAULO%20MONTOLEZI.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2019.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 7, 2011.
- BENNETT, M. P.; LENGACHER, C. O humor e o riso podem influenciar a saúde: terapias complementares e humor em uma população clínica. **Evid Based Complement Alternat Med.**, Published by Oxford University Press. Estados Unidos, v. 3, p. 187-190, 2006.
- BOTO, C. **A escola do homem novo: entre o Iluminismo e a Revolução Francesa**. São Paulo: Editora UNESP, 1996.
- BUENO, E. **Jogos e brincadeiras na educação infantil: ensinando de forma lúdica**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, set. 2010. Disponível em: <http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/ELIZANGELA%20BUENO.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2017.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394, de 20 e dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: [http://www.presidencia.gov.br/ccivill\\_03/leis/l9394.htm](http://www.presidencia.gov.br/ccivill_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 20 out. 2019.
- BUSS, P. Promoção da saúde e qualidade de vida. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.5, n.1, p.163-177, 2000.
- CÂMARA, R. H. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. **Rev Interinstitucional Psicol.**, Brasília, v.6, n.2: p.170-179, 2103.
- CHATEAU, J. **O jogo e a criança**. São Paulo: Summus, 1987.
- CUNHA, N. H. S. **Brinquedo, desafio e descoberta para utilização e confecção de brinquedos**. Rio de Janeiro: FAE, 1988.
- CORREA, R. M. **Dificuldades no aprender: um outro modo de olhar**. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

- FRANCELIN, M. M. Fichamento como método de documentação e estudo. *In: SILVA, J. F. M.; Francisco Carlos PALETTA, F. C. **Tópicos para o ensino de biblioteconomia.*** São Paulo: ECA-USP, 2016. 190.
- FRIEDMANN, A. **O desenvolvimento da criança através do brincar.** São Paulo: Moderna, 2006.
- GALVÃO, I. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil.** Petrópolis: Vozes, 1995.
- GALVÃO, I. A questão do movimento no cotidiano de uma pré-escola. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 98, p. 37-49, ago. 1996.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa.** Porto Alegre: UAB/UFRGS EAD/UFRGS, 2009.
- GROOS, K. **O brincar como fator psicológico.** Lisboa: Argos, 1941.
- HUIZINGA, J. **Homo ludens.** São Paulo: Perspectiva, 1980.
- JESUS, D. A. D.; GERMANO, J. A importância do planejamento e da rotina na educação infantil. *In: JORNADA DE DIDÁTICA.*, 2. 2013, Londrina; **SEMINÁRIO DE PESQUISA DO CEMAD.**, 1, 2013, Londrina. **Anais [...]**, Londrina: UEL, 2013, p. 29-40.
- KRAMER, S.; NUNES, M. F. R.; CORSINO, P. Infância e crianças de 6 anos: desafios das transições na educação infantil e no ensino fundamental. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.37, n.1, 220p. 69-85, jan./abr. 2011.
- LADVOCAT, M. B. **Saúde e Ludicidade: um olhar diferenciado para a forma de cuidar.** Rio de Janeiro: Universidade Gama Filho /LIRES, 2011. Disponível em: <http://www.cbce.org.br/docs/cd/resumos/025.pdf>. Acesso em: 20 out. 2019.
- LEAL, F. L. **A importância do lúdico na educação infantil.** 2011. Monografia (Licenciatura Plena em Pedagogia) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2011.
- LE BOULCH, P. **Educação psicomotora - a psicocinética na idade escolar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.
- LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo.** Lisboa: Livros Horizonte, 1978.
- MALAQUIAS, J. F., et al. O lúdico como promoção do aprendizado através dos jogos socioambientais, integrando a educação ambiental formal e não formal. **Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient.**, Revista do PPGEA/FURG-Rio Grande do Sul, v. 29, p. 02-14, jul/dez, 2012.
- MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade.** 32 ed. Petrópolis: Vozes, 108p. 2012.
- MORAIS, M. L. S. Ludicidade, Humor, Diversão e Participação Social: motivos de bem-estar em todas as idades. **BIS, Bol. Inst. Saúde [online]**, São Paulo, n.47, p. 84-86, 2009.

NEIMAN, Z. (Org.). **Meio Ambiente, Educação e Ecoturismo**. Barueri: Editora. Manole, 190p, 2002.

NORONHA, D. P.; FERREIRA, S. M. S. P. **Revisões de literatura**. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CONDÓN, Beatriz Valadares; KREMEER, Jeanette M. (Orgs.). **Fontes de informações para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, p. 191. 2000.

PIAGET, J. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

PIAJET, J. **Epistemologia genética**. Petrópolis: Vozes, 2002.

PIAGET, J. **Problemas de psicologia genética**. São Paulo: Forense, 1973.

RIBEIRO, A.F. et. al. **Jogos, brinquedos e brincadeiras no processo ensino aprendizagem**. Umuarama: Akrópolis, v.12, n.4, out./dez., 2004.

ROLIM, A.A.M.; GUERRA, S.S.F.; TASSIGNY, M.M. Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. **Rev. Humanidades**, Fortaleza, v. 23, n. 2, p. 176-180, jul./dez. 2008.

SANTOS, L.G. A importância do Brincar para o desenvolvimento cognitivo da criança na educação infantil pré-escolar sob a percepção de professores. **Projeção e Docência**, v.7, n. 2, p. 23-34, 2016.

SCARPATO, M. A (org). **Educação Física – como planejar as aulas na educação básica**. São Paulo: Avercamp, 2007.

TEVES, N. (org.). **Imaginário Social e Educação**. Rio de Janeiro: Editora Gryfus/Forense, 1992.

TRINDADE, Judite Maria Barboza. O abandono de crianças ou a negação do óbvio. **Rev. Bras. Histór.**, São Paulo, v. 19, n. 37, p. 35-58, 1999.

VITAL, J. M. **A Importância do Lúdico Para a Aprendizagem da Criança da Educação Infantil**. 25 f. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação – PEDAGOGIA) – Sistema de Ensino Presencial Conectado, Universidade Norte do Paraná, Vitória-ES, 2009.

VOSGERAU D. S. A. R.; ROMANOWSKI J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba-PR, v. 14, n.41, p. 165-189, 2014.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, L. S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na Idade Escolar. *In:*

VYGOTSKY, L. S. *et al.* **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone e Edusp, 1988.

WALLON, H. **Do ato ao pensamento**. Lisboa: Portugalia, 1966.

ZANETTI, M.; FANTACINI, R. A. F. **A importância do ludico na educação infantil. Educação**, Batatais, v. 6, n. 4, p. 87-107, jul./dez.2016.